

Moema Vieira Gomes Corrêa

Direitos humanos e meio ambiente: o movimento de Bergama (Turquia) contra a mineração de ouro.

Padrões europeus nas margens?

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais

Rio de Janeiro
Julho de 2008

Moema Vieira Gomes Corrêa

**Direitos humanos e meio ambiente: o movimento de
Bergama (Turquia) contra a mineração de ouro.
Padrões europeus nas margens?**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Relações Internacionais da
PUC-Rio.

Orientador: Prof. José María Gómez

Rio de Janeiro, julho de 2008



Moema Vieira Gomes Corrêa

**Direitos humanos e meio ambiente: o movimento de
Bergama (Turquia) contra a mineração de ouro.
Padrões europeus nas margens?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. José María Gómez

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Henri Acelrad

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

Prof. Nizar Messari

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de julho de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Moema Vieira Gomes Corrêa

Graduou-se em Direito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2003. Tem interesse em questões ambientais e de direitos humanos. Foi assistente de pesquisa do Radar do Sistema Internacional (RSI), na área temática de Direitos Humanos, entre janeiro de 2007 e junho de 2008.

Ficha Catalográfica

Corrêa, Moema Vieira Gomes

Direitos humanos e meio ambiente: o movimento de Bergama (Turquia) contra a mineração de ouro : padrões europeus nas margens ? / Moema Vieira Gomes Corrêa ; orientador: José María Gómez. – 2008.

198 f. : il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Globalização. 3. Movimentos sociais. 4. Ativismo transnacional. 5. Meio ambiente. 6. Direitos humanos. 7. Justiça ambiental. I. Gómez, José María. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Aos meus pais, Pedro e Conceição.

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Ao Rodrigo, pelo amor, cuidado e, principalmente, pela paciência.

Ao meu orientador, pelos grandes ensinamentos ao longo da trajetória que culminou nesta dissertação.

A todos os professores e funcionários do Departamento, que possibilitaram uma bela experiência de estudo.

À minha querida turma de mestrado, que, mesmo desfalcada, sobreviveu.

À Vanessa e ao Pedro, em especial, pelas preciosas contribuições finais.

Aos meus amigos e familiares, pelo incentivo e pela compreensão da ausência.

À CNPq, à FAPERJ e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

À Floresta da Tijuca, pela inspiração e tranquilidade proporcionadas.

Resumo

Corrêa, Moema Vieira Gomes; Gómez, José Maria. **Direitos humanos e meio ambiente: o movimento de Bergama (Turquia) contra a mineração de ouro. Padrões europeus nas margens?** Rio de Janeiro, 2008. 198 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação analisa o caso do movimento social de Bergama, surgido na Turquia, nos anos 1990, como resistência local à mineração de ouro por uma corporação transnacional, esta apoiada pelo governo nacional. Frente a estes antagonistas, a luta local provocou a formação de uma rede de ativismo transnacional em apoio à causa. A fim de contestar duplos padrões nas atividades de corporações transnacionais e agências financiadoras, que prejudicam a subsistência de grupos subalternos, a rede invocou conjuntamente normas ambientais e de direitos humanos em prol da justiça ambiental. Tal estratégia se insere na crescente formulação, por atores coletivos, de uma linguagem de novos direitos. Assim, a pesquisa examina processos de contenda transnacional que permitiram ao movimento ter acesso a instituições supranacionais européias – o Parlamento Europeu, a Comissão Européia e a Corte Européia de Direitos Humanos. Investiga-se então a resposta destas instituições às demandas do movimento, bem como os impactos de suas intervenções, de modo a avaliar especialmente os potenciais e limites da estratégia baseada em direitos para grupos desproporcionalmente afetados pela degradação ambiental. A discussão do caso revela como é difícil demandar a observância de padrões europeus nas margens do sistema-mundo moderno/colonial, onde se localizam as atividades mais degradantes, e os Estados são mais vulneráveis às pressões do capitalismo global. Ademais, expõe a imbricação entre processos locais, regionais e globais, bem como a impossibilidade de separar de forma estanque política doméstica e internacional, no emaranhado das relações intranacionais, transnacionais e internacionais, permeadas pela colonialidade do poder.

Palavras-chave

Globalização; movimentos sociais; ativismo transnacional; meio ambiente; direitos humanos; justiça ambiental.

Abstract

Corrêa, Moema Vieira Gomes; Gómez, José Maria (Advisor). **Human rights and the environment: Bergama movement (Turkey) against gold mining. European standards in the margins?** Rio de Janeiro, 2008. 198 p. MA Dissertation - Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation analyzes the Bergama social movement, which arose in Turkey in the 1990s as local resistance to gold mining by a transnational corporation supported by the national government. Facing these antagonists, the local struggle led to the establishment of a transnational advocacy network. In order to defy double standards in the activities of transnational corporations and financing agencies, which threaten the livelihoods of subaltern groups, the network appealed to both environmental and human rights norms on behalf of environmental justice. Such a strategy involves the framing process by collective actors of a language of new rights. Thus, the dissertation examines the processes of transnational contention that allowed the movement to gain access to European supranational institutions – the European Parliament, the European Commission, and the European Court of Human Rights. The response of these institutions to the movement's demands is examined, as well as the impacts of their interventions, particularly so as to evaluate the limits and potential of a rights-based strategy for groups disproportionately affected by environmental degradation. The case reveals how difficult it is to demand respect for European standards at the margins of the modern/colonial world-system, where the heaviest polluting activity is to be found, and states are more vulnerable to the pressures of global capitalism. Furthermore, it shows how local, regional and global processes are inextricably interwoven, hence the impossibility to make a clear-cut distinction between domestic and international politics amidst the entanglement of intra-, trans- and international relations, all permeated with the colonality of power.

Keywords

Globalization; social movements; transnational activism; environment; human rights; environmental justice.

Sumário

1	Introdução	11
2	Os conflitos ecológicos distributivos no contexto da globalização	15
2.1.	Introdução	15
2.2.	Globalizações e localizações	16
2.2.1.	A globalização neoliberal e seus efeitos	27
2.3.	Conflitos ecológicos distributivos e o ecologismo dos pobres em tempos de globalização neoliberal	37
2.3.1.	Movimentos sociais do Terceiro Mundo: características e articulações transnacionais	42
2.3.2.	Discursos do ecologismo dos pobres	53
2.4.	O direito como estratégia: potenciais e limites	55
2.5.	Conclusão	65
3	Turquia: globalização, integração regional e mudança doméstica	66
3.1.	Introdução	66
3.2.	A reestruturação neoliberal na Turquia	67
3.3.	Democracia e Direitos Humanos: a reforma política	71
3.4.	Política ambiental	78
3.5.	Conclusão	86
4	O conflito ecológico distributivo em Bergama	88
4.1.	Introdução	88
4.2.	Origens do conflito (1989-1996)	89
4.3.	O movimento social de Bergama (1997-2002)	100
4.4.	O declínio (2003-2007)	116
4.5.	Conclusão	119
5	Articulações transnacionais do movimento de Bergama e o acesso a instituições europeias	124

5.1. Introdução	124
5.2. Articulações transnacionais do movimento de Bergama	126
5.2.1. Reuniões científicas e declarações da rede transnacional	133
5.2.2. Alemanha, Austrália e Grécia no mapa das relações transnacionais	137
5.3. Bergama na União Européia: discussões no Parlamento Europeu e a posição da Comissão Européia	141
5.4. Bergama na Corte Européia de Direitos Humanos	151
5.4.1. O caminho rumo à Corte	151
5.4.2. Direito ao meio ambiente sadio	154
5.4.3. Direitos civis e políticos sob análise	158
5.4.4. Supervisão da execução	163
5.4.5. A linguagem dos direitos humanos: vantagem ou limitação?	164
5.5. Conclusão	167
6 Conclusão	170
7 Referências Bibliográficas	176
8 Anexos	188
8.1. Anexo 1 – Resolução do Parlamento Europeu (B4-0410/94):	188
8.2. Anexo 2 – Decisão do Parlamento Alemão	190
8.3. Anexo 3 – Trajetória Institucional do Conflito	192
8.4. Anexo 4 – Linha do Tempo	193
8.5. Anexo 5 – Figuras	197

Esquecemo-nos, todavia, de um agente geológico notável – o homem.

Este, de fato, não raro reage brutalmente sobre a terra e entre nós, nomeadamente, assumiu, em todo o decorrer da história, o papel de um terrível fazedor de desertos.

Euclides da Cunha, *Os Sertões*